



Didática musical: uma experiência vivenciada a partir da construção e exploração de instrumentos musicais alternativos com acadêmicos de licenciatura em música e pedagogia da Ufr

Eduardo Evangelista Lima¹

Resumo: O referido artigo mostra, a partir de um relato de experiência, a possibilidade de se desenvolver o aprendizado de conteúdos musicais por meio da reutilização de materiais encontrados no cotidiano em sala de aula por meio da Oficina de Rítmica Musical com Instrumentos Musicais Alternativos, realizada na Universidade Federal de Roraima, com acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Música e Pedagogia. A oficina teve a duração de três dias consecutivos divididas em atividades teórico-prático, em que os alunos puderam compreender o conteúdo proposto bem como a possibilidade de recursos pedagógicos para a prática musical.

Palavras-chave: Educador. Prática pedagógica. Reutilização de materiais. Instrumentos musicais.

Musical didactics: an experience lived from the construction and exploration of alternative musical instruments with undergraduate students in music and pedagogy at Ufr

Abstract: The educator must be aware of the transformations that occur in the educational scenario, recycling the knowledge when seeking alternatives that compliment the teaching-learning in their pedagogical practice. In music education, one should instigate in the student the interest and willingness to learn the contents facing the difficulties experienced from the reality of the school environment to attend music classes. This article shows, from an experience report, a possibility of achieving this learning through the reuse of materials found in everyday life for the construction of musical instruments and their use in the classroom through the Musical Rhythmic Workshop. Alternative Musical Instruments, held at the Federal University of Roraima, with undergraduate students in Music and Pedagogy.

Keywords: Educator. Pedagogical practice. Reuse of materials. Musical instruments.

Introdução

A ideia de se reaproveitar materiais para a construção de instrumentos musicais não é de hoje. A maneira com que o homem da pré-história passou a observar e imitar os sons que ouvia na natureza permitiu ao mesmo a possibilidade de explorar a sonoridade de objetos encontrados em seu habitat como conchas, ossos e troncos ocos de árvores.

¹ Professor licenciado em Música pela Universidade do Estado do Pará, Campus XII – Santarém – PA.
E-mail: edu-18stm.m10@hotmail.com



Desta forma, o som produzido por esses utensílios tornou-se o ponto inicial na descoberta de diferentes matérias-primas, resultando numa vasta pesquisa no âmbito da construção de instrumentos musicais mediante as transformações socioculturais pela qual passa a sociedade, estendendo-se até hoje.

Neste sentido, ao apreciar a obra musical de um concerto ou um grupo de música popular, pode-se observar a combinação sonora e a forma de como se comportam cada instrumento musical, sejam eles: cordas, sopros, percussão, elétricos, etc. No âmbito da educação musical, o instrumento é uma importante ferramenta no que diz respeito ao repasse de conteúdos musicais bem como a prática do aluno com o mesmo. No entanto, o ensino de música, sobretudo na escola regular, ainda enfrenta desafios, haja vista a carência de recursos para suprir as necessidades do seu ensino na sala de aula, a exemplo a ausência de instrumentos musicais para atender o corpo discente.

Partindo desta problemática, foi realizada a oficina de rítmica, utilizando como recurso pedagógico instrumentos musicais confeccionados com sucata para acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Música e Pedagogia da Universidade Federal de Roraima através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em meados de 2016, tendo como um de seus objetivos explorar a sonoridade dos instrumentos através de atividades práticas a fim de se alcançar através deles a transmissão do conhecimento musical.

O material utilizado para a confecção e utilização dos instrumentos pode ser encontrado em casa, nos supermercados, em depósitos, ferros-velhos e nas ruas, onde se concentra grande parte dos resíduos sólidos responsáveis pela poluição do meio ambiente. A partir dessa ótica, a oficina ofertada possibilitou que se criassem diferentes formas de fazer música bem como o aprendizado do conteúdo proposto.

Durante os dias da oficina, os participantes aprenderam o passo-a-passo de como construir alguns instrumentos musicais. Em seguida foram realizadas algumas propostas de atividades acerca do conteúdo de ritmo explorando, por exemplo, elementos como sonoridade, pulsação, andamentos, figuras de valores musicais e prática em conjunto.

Atualmente, educadores musicais como Júlio Vasconcelos, Ricardo Botter Maio e Fernando Sardo por exemplo, têm desenvolvido oficinas de música na qual utilizam como matéria-prima a sucata em suas práticas pedagógicas. Além destes, observam-se projetos como a Orquestra Plástica de NEOJIBÁ em Salvador, na qual utilizam o PVC como matéria-prima na construção de instrumentos de cordas (violinos, violoncelo e violas); a



Orquestra de Barro em Cascavel – CE, que utilizam o barro na confecção de instrumentos percussivos como xilofones e marimbas, entre outros projetos desenvolvidos pelo Brasil que utilizam diferentes recursos na construção e utilização do instrumento musical durante apresentações musicais bem como recurso didático nas aulas de musicalização.

Neste sentido, a proposta aqui apresentada é um convite à reflexão a partir de um relato de experiência vivenciado durante a realização da oficina de rítmica musical para a comunidade acadêmica de forma simples e de baixo custo através da pesquisa e práticas musicais. Desta forma, o futuro educador encontra um leque de possibilidades, pois permite a criação de novas sonoridades e a construção de conhecimentos musicais dos alunos, suprimindo a carência de material para uma prática pedagógica musical satisfatória.

1 Definição epistemológica do termo instrumento musical alternativo

Ao explorar diferentes objetos sonoros, educadores e alunos lançam-se no universo dos sons e descobrem novas ferramentas para subsidiar o aprendizado através da apropriação de novas fontes sonoras a partir de conhecimentos pré-estabelecidos da música ocidental, levando-os a uma ressignificação de valores e conceitos musicais por meio de uma atividade intencional a fim de despertar a sensibilidade crítica, estética e a obtenção de novos conhecimentos no fazer musical diante da ausência de recursos pedagógicos, haja vista que se trata de uma realidade vivenciada em grande parte da escola regular.

A terminologia da palavra instrumentos musicais alternativos têm sido adotados por educadores musicais que confeccionam instrumentos a partir da reutilização de materiais encontrados no cotidiano. Este vocábulo pode ser identificado na proposta de trabalho apresentada pelos pesquisadores Fernando Sardo do Grupo Experimental de Música (G.E.M.), Marco Antônio Guimarães do grupo instrumental UAKTI, Cristiano Cemin, Adriano Castelo Branco, Ricardo Botter Maio, entre outros, que utilizam resto de madeira, tubos de PVC e garrafas PET, por exemplo, transformando-os em possíveis instrumentos musicais de sucata.

Num primeiro contato, a sonoridade desses instrumentos pode causar certa estranheza à percepção estética musical do ouvinte. No entanto, esta “estranheza” pode tornar-se também o início de um debate acerca de valores estéticos presentes na música dentro e fora da sala de aula, pois instiga o ser humano a perceber o universo sonoro que



há ao seu redor e a possibilidade do mesmo explorar e vivenciar todas as etapas do processo criativo da construção à execução do seu instrumento musical. Neste sentido

O fazer musical pode ser motivado pela construção e exploração destes instrumentos. Além dos objetivos específicos da musicalização, a criança pode desenvolver seu espírito de cooperativismo bem como a socialização, a criatividade, improvisação e a desinibição, fatores estes necessários para a formação de um ser humano e de um artista. Uma vez que este é um tema relevante para a educação no Brasil (CERVEIRA, 2005, p.1).

Esta concepção pode ser observada no livro *Construindo Sons*, da professora Elvira Drummond, na qual apresenta em seu conteúdo propostas de atividades voltadas para a construção de instrumentos musicais, que conseqüentemente poderão ser utilizados nas aulas de música. Desta forma, os exemplos citados inserem-se no termo Instrumentos Musicais Alternativos ao se fazer música com instrumentos construídos a partir de materiais reaproveitados de forma a promover uma aprendizagem criativa, lúdica, interpessoal e socioambiental.

Na ausência de materiais para se desenvolver uma aula de música efetiva, a utilização desses instrumentos pode torna-se uma ferramenta pedagógica para o educador musical no âmbito do universo sonoro como auxílio na transmissão do conhecimento ao explorar as possibilidades de manuseio dos mesmos em favorecimento da linguagem musical. Corroborando com Cerveira, Penna acrescenta que

A arte de modo geral – e a música aí compreendida – é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construção de formas significativas. E aqui o termo “forma” tem um sentido amplo: construção de formas sonoras, no caso da música; de formas visuais, nas artes plásticas; e daí por diante (PENNA, 2010, p. 20).

Por conseguinte, ensinar música a partir desta concepção torna-se um meio prazeroso de educar, pois se agregam a ela outras áreas do conhecimento como a ecologia, a física e a matemática, promovendo dessa forma a interdisciplinaridade, o



desenvolvimento cognitivo e psicomotor de crianças, jovens e adultos. Desta maneira, observa-se a universalização do ensino musical de modo que

Qualquer pessoa pode fazer música e se expressar através dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para sua prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, às crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática (LOUREIRO, 2004, p.66).

No entanto, buscar novas propostas de atividades torna-se, por vezes, um desafio para alguns profissionais que lidam com a prática docente, pois muito deles acabam acomodados ao modelo de ensino tradicional ao lidarem com os conteúdos, sobretudo às aulas de musicalização, fazendo com que estas aulas se tornem obsoletas frente às possibilidades de desenvolver novas atividades. Sobre esta ótica, percebe-se que

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa ótica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003 p.52).

Ao refletir o pensamento de Brito, observa-se um equívoco cometido por esses profissionais ao compreenderem a música como algo pronto, fazendo com que os mesmos sejam meramente reprodutores do que já foi produzido em apostilas, cadernos, etc. Consequentemente, ignoram as possibilidades que a música tem de promover o aprendizado por meio da experimentação, improvisação e a liberdade para inventar em atividades que despertem senso criativo e a sensibilidade do homem para a arte, sobretudo a arte musical. Desta forma, os educadores musicais devem buscar alternativas para promover o aprendizado de forma significativa a seus alunos.

Para isso, é importante ter um olhar crítico para o espaço ao seu redor e encontrar nele ferramentas que possam ser usufruídas em benefício da arte musical, despertando no aluno curiosidade de explorar diferentes formas e objetos sonoros para disseminar o ensino de música a todas as pessoas (alunos, educadores, pais, etc.) de forma lúdica e de baixo custo através da pesquisa, construção e socialização desse conhecimento em



apresentações musicais e incentivando a prática da reutilização de objetos descartados na sociedade através da música.

Partindo desta ótica, foi realizada uma oficina com acadêmicos de Licenciatura em Música e Pedagogia da Universidade Federal de Roraima (UFRR) com o intuito de mostrar as possibilidades de se trabalhar conteúdos musicais a partir da utilização de instrumentos musicais confeccionados com sucata dentro do contexto escolar.

2 Rítmica musical com instrumentos musicais alternativos

Com a institucionalização dos conteúdos musicais dentro da disciplina de arte a partir da promulgação da Lei 11.769/08, os profissionais que desenvolvem atividades musicais buscam alternativas que facilitem o aprendizado e instigue o interesse dos alunos. Para isso, uma das formas encontradas diz respeito à oficina de Rítmica Musical com Instrumentos Musicais Alternativos que teve como público alvo os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Música e Pedagogia da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que se estendeu durante três dias consecutivos, a fim de compreender a pulsação rítmica na música, com a utilização de instrumentos musicais confeccionados a partir de materiais reaproveitados.

Esta oficina foi desenvolvida em três momentos distintos, correspondendo aos dias de sua aplicação; sendo abordados inicialmente no primeiro dia conteúdos e conceitos referentes à linguagem musical, tendo como eixos norteadores da oficina o pulso, figuras musicais, movimentos de ostinatos, o movimento corporal e a construção/manuseio de instrumentos musicais alternativos sob a ótica do conteúdo de ritmo.

Foi exemplificado ao público, as possibilidades de utilização desses instrumentos em práticas musicais educativas desenvolvidas por alguns educadores musicais como a pedagogia **Dalcroziana, Keith Swannick** e grupos instrumentais que fazem uso de utensílios encontrados no cotidiano para o fazer musical, através de vídeos e imagens a fim de dar ênfase à proposta apresentada durante a realização das atividades que viriam a ser executadas.

No segundo dia de atividades, foram realizados exercícios de caráter lúdico, frisando o ritmo e a pulsação através dos sons e do movimento corporal como recurso pedagógico, com a perspectiva de construir células rítmicas e a possibilidade de explorar sons produzidos em diferentes regiões do corpo. Na sequência, foram distribuídos



diferentes objetos coletados dias antes da realização da oficina, a pedido do ministrante, para observação e análise quanto a sua forma, sonoridade e composição.

A partir de uma análise crítica sobre os materiais coletados, foram entregues alguns instrumentos musicais já confeccionados a partir de copinhos de iogurte, tubo de papelão, tubos de PVC, restos de cerâmicas, garrafas PET, latas de alumínio, entre outros, obedecendo à classificação dos instrumentos musicais no âmbito da música ocidental, sistematizada por Sachs e Hornbostel. Desta forma, foi estabelecido um critério de classificação para os instrumentos em uso e os que foram confeccionados durante a oficina.

Utilizando-se dos instrumentos musicais, foram realizados exercícios enfatizando a leitura rítmica nas fórmulas de compasso simples (binária, ternária e quartenária), por se tratar de um tema relevante e uma dificuldade vivenciada pelas pessoas ao terem primeiro contato com os códigos musicais e para aqueles que já compreendem sua escrita. Ao som do reco-reco, ceramofone, agogô, chocalhos e idiofones de PVC e tubos de papelão, o ambiente foi envolvido pela sonoridade dos instrumentos na medida em que executavam pequenos trechos rítmicos escrito no quadro magnético, de modo que todos tivessem o contato com os instrumentos.

Consequentemente, a partir do conhecimento ao qual se tem adquirido no decorrer da história que perpassa a evolução da música, torna-se possível agregar valores estéticos e construções de formas significativas no que diz respeito a novas fontes sonoras e formas visuais em dar vida ao objeto através da investigação e exploração mediante a ótica do pesquisador, transformando o que era lixo em arte, arte de fazer som.

Desta maneira, os utensílios coletados passam a ter uma finalidade no âmbito pedagógico ao reutilizá-los em sala de aula para a construção de conhecimentos referentes à educação musical bem como uma aula de cidadania por meio da reciclagem desses materiais, sendo evidenciado no último dia da oficina.

No terceiro dia, os participantes tiveram conhecimento do passo-a-passo de como confeccionar os instrumentos musicais que foram utilizados durante a realização das atividades nos três dias de atividades, em sua maioria instrumentos de percussão pela praticidade em construí-los e frisando a proposta em desenvolver o ritmo.

Primeiramente, pediu-se que todos fizessem um círculo em volta dos objetos que se encontravam no centro da sala. Em seguida, sobre a orientação do ministrante, começaram a construir o primeiro instrumento a partir de tubos de papel alumínio de



cozinha e copinhos de iogurte Danone. Pediu-se que o copinho fosse encaixado ao tubo e preso com auxílio de fita durex em uma de suas extremidades e, utilizando uma tesoura sem ponta, puderam-se obter diferentes notas definidas a partir da diminuição de seu comprimento original. Os instrumentos foram enfeitados com fitas adesivas coloridas, dando um novo aspecto ao tubo de papelão.

Outro instrumento musical construído teve como matéria-prima tubos e joelhos de PVC de 40 mm de diâmetro. Diferentemente do primeiro, este precisou de uma atenção maior dos participantes da oficina durante o processo de construção por se tratar de um material rígido. Para isso, anotaram-se no quadro as medidas em comprimentos correspondentes a extensão de cada tubo. Os canos foram medidos e cortados com o auxílio de uma serrinha de cortar PVC mediante a supervisão do professor e em seguida utilizou-se lixa de madeira para aparar as bordas.

Depois de cortado o tubo em diferentes comprimentos e dado acabamento, foram acoplados em uma das extremidades joelhos de PVC de 90°. O comprimento da extensão do tubo junto à parte encaixada dá o comprimento total e a frequência da altura de cada nota, obedecendo a uma escala cromática. A sonoridade desse instrumento se deu do entrecchoque do joelho de PVC com o chão, fazendo com que se ouvissem notas musicais com maior ou menor intensidade, dependendo da força adotada sobre o instrumento. À medida que confeccionavam os instrumentos, descobriam de que forma poderiam ser manuseados e executados. O estudo das possibilidades de manuseio do instrumento instiga ao aluno exercitar a mente através da criatividade e percepção sonora que o instrumento pode oferecer.

Em seguida, foi mostrado um xilofone intitulado de ‘ceramofone’, construído a partir de restos de cerâmica e dispostos sobre uma caixa de ressonância feita de compensado, revestida em sua parte superior com espuma para isolar os dois materiais. Para o processo de afinação das teclas, as cerâmicas foram cortadas previamente pelo ministrante com auxílio de uma ferramenta própria para esse material em diferentes comprimentos, mantendo uma largura constante. Em seguida, foram distribuídas juntamente com uma lixa grossa a fim de alcançar a altura desejada das notas lixando suas arestas.

De todos os instrumentos, a construção do ceramofone foi o que mais demorou até sua conclusão. No entanto, a sonoridade ao percutir as teclas desse instrumento com baquetas feitas de lã em sua extremidade, permite que se ouçam as notas musicais



definidas e com clareza através da caixa de ressonância, fazendo com que o som melodioso desse instrumento seja amplificado. Com o instrumento, foi possível a execução de trechos em ostinatos, percepção de parâmetros musicais como altura, intensidade, andamentos, etc.

Ao concluírem a confecção dos instrumentos musicais, foi realizada a culminância, evidenciando o aprendizado e a experiência vivenciada no período em que a oficina foi realizada. Criaram-se então, dois grupos com a finalidade de elaborarem uma composição musical, utilizando-se dos instrumentos alternativos confeccionados. Os grupos tiveram como exemplo as atividades rítmicas desenvolvidas no dia anterior e a partir dela, criaram suas obras musicais. Cada grupo expôs sua composição, explicando detalhes da obra para o restante do grupo e desta forma, foram encerradas as atividades.

Considerações finais

Ao fazer uma análise das atividades realizadas durante os dias de oficina, constatou-se a possibilidade em se utilizar objetos reciclados do cotidiano para uma prática musical acessível dentro do contexto escolar, a fim de suprir a carência de instrumentos musicais para atender a demanda discente. Desta forma, evidenciou-se a contribuição que os instrumentos musicais alternativos proporcionam para a construção de conhecimentos significativos através de atividades práticas, buscando o desenvolvimento psicomotor da criança e a liberdade para criar por meio da experimentação e improviso, observado entre os participantes.

Durante a realização de exercícios de movimento corporal, observou-se um pequeno grau de dificuldade por parte de alguns acadêmicos do curso de Pedagogia. Essa dificuldade deu-se em decorrência da ausência de coordenação motora, visto que essas pessoas não tinham tido contato com práticas musicais utilizando-se do movimento do corpo.

Sob a orientação especializada do educador, estes acadêmicos foram acompanhados de perto durante a realização das atividades a fim de estimular sua atenção e coordenação motora. Independente da área de atuação dos envolvidos fica



evidente a importância da presença do educador musical para o desenvolvimento motor do aluno no ambiente escolar por meio de dessas e outras atividades lúdicas musicais.

Outro ponto observado foi o interesse das pessoas pela proposta apresentada na oficina que dentre seus objetivos, procurou desenvolver a criatividade e o aprendizado musical a partir da reutilização de materiais encontrados no cotidiano.

A partir da experiência vivenciada durante os dias de atividades, fazemos uma reflexão sobre nosso papel de educador na formação cidadã do aluno, ao conscientizarmos desde cedo para a preservação do meio em que vive, haja vista a grande quantidade de resíduos sólidos descartados no meio ambiente que contribuem para sua poluição.

A experiência do aluno em acompanhar as etapas de construção do próprio instrumento musical permite que se crie uma relação mais próxima com seu produto final, além da sua interação interpessoal no grupo. Isto pôde ser observado no último dia de oficina, quando os participantes confeccionaram seus instrumentos seguindo as orientações do ministrante.

Um aspecto relevante que não pode deixar de ser mencionado deve-se ao fato que ao concluírem as etapas de construção dos instrumentos musicais, os participantes da oficina puderam manusear e explorar de que formas os instrumentos poderiam ser tocados. Isso possibilitou que um mesmo instrumento pudesse ser executado de diferentes maneiras, dando liberdade para que cada envolvido pudesse extrair diferentes sons do instrumento.

Sobre a sonoridade dos instrumentos, destacaram-se os idiofones de PVC que ao serem percutidos ao solo, puderam-se obter sonoridades de intensidades distintas variando entre um som forte e fraco, e quando percutidos sobre um tapete, uma sonoridade mais suave e aveludada. A partir deste fato, pode-se ser trabalhado o conteúdo de parâmetros do som, aplicando exercícios rítmicos, com destaque para a intensidade sonora.

Outro instrumento com grande destaque entre as atividades foi o ceramofone. A partir das alturas definida de suas notas, podem ser trabalhados conteúdos de notas musicais, formação de acordes, exercício de leitura musical com pequenos trechos melódicos. Desta maneira, a utilização desses e outros instrumentos construídos a partir



de sucata são de grande valia nas atividades desenvolvidas pelo educador musical, sendo uma ferramenta pedagógica em suas aulas de música.

Os chocalhos construídos com diferentes objetos (garrafa PET, lata de alumínio, copos de iogurte, etc.) e revestidos em seu interior com materiais como arroz, feijão, areia e água, por exemplo, permitem que se consiga obter diferentes timbres, podendo ser utilizados para exemplificar a definição de timbre e em atividades em conjunto por ser de fácil confecção.

Desta forma, os profissionais que trabalham com música devem buscar alternativas para promover o aprendizado de forma significativa a seus alunos. Para isso, é importante ter um olhar crítico para o espaço ao seu redor e encontrar nele ferramentas que possam ser usufruídas em benefício da arte musical, despertando no aluno curiosidade de explorar diferentes formas e objetos sonoros.

Assim, a proposta apresentada com esta oficina foi uma tentativa de disseminar o ensino universal de música a todas as pessoas (alunos, educadores, pais, etc.) de forma lúdica e de custo benefício através da pesquisa, construção e socialização desse conhecimento em apresentações musicais e incentivando a prática da reutilização de objetos descartados na sociedade através da música.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Fundação Peirópolis, 2003.

CERVEIRA, Rosimeire B. Construção de instrumentos musicais na musicalização infantil. In: ENCONTRO ANUA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ABEM, 2005, p.1.

FELIZ, Júlio. **Instrumentos Sonoros Alternativos**: Manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande: Editora Oeste, 2002.

LOUREIRO, Alicia M. A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 12, 2004.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2010.

